

9.0 (nove)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCACAO FISICA

ESTUDO COMPARATIVO DA ATUACAO DO PROFISSIONAL
DE EDUCACAO FISICA COM CRIANÇAS DE CLASSES REGULARES E
ESPECIAIS, AO NIVEL DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, QUANTO AO
DESENVOLVIMENTO MOTOR.

Trabalho de aproveitamento do curso de Especialização em Educação Física no 3º. Grau na Universidade de Campinas - UNICAMP

Campinas

1991

TCC/UNICAMP
C191e



1290002519

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ESTUDO COMPARATIVO DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM CRIANÇAS DE CLASSES REGULARES E ESPECIAIS, AO NÍVEL DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, QUANTO AO DESENVOLVIMENTO MOTOR.

Aluna: Cristiane de Caria

Orientador: Ademir de Marco

Campinas

1991

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido Laércio Aparecido Bertanha, pela dedicação, carinho e compreensão nas horas difíceis, pelo tempo dispensado para a produção do trabalho e auxílio na coleta de dados.

A Valquiria de Assis, coordenadora da área de Educação Especial da CENF da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, pela colaboração na listagem das Escolas Estaduais de São Paulo.

Ao meu orientador Ademir de Marco, pelo tempo e apoio dedicado à produção deste trabalho.

A vocês, muito obrigado.

SUMARIO

I. INTRODUÇÃO 1

II. MATERIAL E MÉTODOS 7

1. AMOSTRA 7

2. METODOLOGIA 7

III. RESULTADOS 9

IV. DISCUSSÕES 12

V. CONCLUSÕES 17

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 18

VII. ANEXO 21

I N T R O D U Ç Ã O

O homem desde seu período embrionário até à morte, passa por diferentes períodos de crescimento e desenvolvimento.

Do momento da fertilização até o final da segunda semana situa-se a fase denominada de ovo ou zigoto.

Do final da segunda semana ao início do terceiro mês denomina-se de período embrionário.

A importância dessas etapas reside na formação de todas as estruturas que compõem o corpo humano.

Do início do terceiro mês até o nascimento encontra-se o período denominado fetal, nesta etapa as estruturas já esboçadas crescem e desenvolvem-se possibilitando ao recém-nascido mecanismos que lhe permita adaptar-se à vida extra-uterina, como por exemplo os diversos reflexos inatos (sucção, deglutição de defesa, piscar, etc.).

Um dos sistemas de vital importância é o sistema nervoso, o qual apresenta duas leis básicas de crescimento: céfalo-caudal e próximo-distal e tem 80% de sua formação, já por ocasião do nascimento. Podendo assim ser ricamente estimulado a partir desta etapa da vida. Gesell, 1985.

Além de outros ramos da ciência, a Educação Física pode proporcionar os estímulos sensoriais e motores, necessários para o pleno desenvolvimento infantil. Portanto a estimulação psicomotora presente em um consistente programa de Educação Física, juntamente com um nível nutricional adequado pode e muito contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo de uma criança. Chaves (1975).

Garrison (1974), também aborda a importância da Educação Física. Para o autor, a criança examina e exploramente o ambiente, satisfaaz grande parte de sua curiosidade intelectual e de suas necessidades por meio de atividades motoras.

São várias as contribuições que a Educação Física, através de um programa coerente com as mudanças de desenvolvimento e crescimento bem orientado, pode trazer às crianças.

Guisellini (1984), cita as seguintes contribuições:

"Crescimento e desenvolvimento físico, manutenção da condição física, desenvolvimento das habilidades motoras utilitárias, desenvolvimento das capacidades intelectuais, desenvolvimento do talento criativo e o favorecimento do auto-conceito."

Le Bouch (1969), diz que a Educação Física é insubstituível durante os primeiros anos de escolaridade primária e que as atuais deficiências nesse campo implicam em considerável prejuízo para a evolução normal dos alunos. Para o autor a Educação Física é um instrumento que regula o comportamento motor da criança.

Como dizem os autores a criança examina e experimenta o ambiente, satisfaz grande parte da sua curiosidade intelectual e suas necessidades por meio de atividades motoras. Mais tarde essa criança terá facilidade em realizar novos movimentos por transferência de aprendizado.

Os autores afirmam que ambientes carentes, pobres em estimulação, podem contribuir para um déficit de desenvolvimento, o que por sua vez, pode gerar ritmos lentos de aprendizagem.

Essas dificuldades de aprendizagem, incluem casos que tem sido diagnosticado como problemas de percepção, disfunção cerebral mínima, dislexia, afasia evolutiva e outras.

Como consequência dessa necessidade e importância da Educação Física na vida da criança, também não podemos deixar de salientar a responsabilidade do profissional de Educação Física, pois ele irá preparar a criança para a vida.

É importante que o profissional saiba diferenciar crianças com dificuldades de aprendizagem, das crianças deficientes.

A criança deficiente mental, apresenta uma inferioridade intelectual generalizada. Na deficiência visual ou auditiva, o problema está ao nível da acuidade sensorial. Já a criança emocionalmente perturbada, apresenta um desajuste psicológico. Fonseca (1987).

No caso da criança com dificuldade de aprendizagem, verifica-se um perfil motor adequado, uma inteligência média, uma adequada visão e audição e adaptação emocional que em conjunto com uma deficiência de aprendizagem, constitui a base de sua caracterização psiconeuroológica.

Cabe ao educador, através da ação pedagógica eleger os exercícios que possibilitem um desenvolvimento motor coerente com as necessidades diárias das crianças, levando em consideração a idade e a capacidade de compreensão delas.

Hoje em dia é grande a preocupação com a atuação dos profissionais de Educação Física, uma vez que o programa mal elaborado pode acarretar sérios tributos para o desenvolvimento normal das crianças.

Há divergências e convergências entre os autores quanto aos objetivos finais a serem alcançados com a Educação Física e até a pedagogia de aplicação do processo ensino-aprendizagem nas escolas.

Tani (1988), manifesta sua preocupação com a formação do profissional e pergunta até quando os cursos de Educação Física continuarão formando professores para serem meros transmissores de informação em vez de prepará-los para a prática da pesquisa com o objetivo de provocar mudanças em si e na Educação Física.

A atuação do profissional, sua formação não estariam relacionadas com a falta d verdadeira identidade da Educação Física?

Cavalcanti (1990), também apresenta considerações sobre a formação do profissional de Educação Física. Para o autor, a formação é a base da problemática da realidade da Educação Física brasileira. O autor acredita que falta em nossa formação uma fundamentação adequada sobre sociedade. A história da Educação Física quando estudada é descontextualizada dos movimentos sociais, resultando daí uma visão unilateral que esconde, não por acaso seu serviço incondicional às elites dominantes.

As aprendizagens esportivas especializadas, o treinamento para competição esportiva de alto rendimento e a preparação dos campeões, são os objetivos principais a serem atingidos pelos profissionais na sua grande maioria.

Para Moreira (1985), a Educação Física é uma ideia pura de esportes. Segundo o autor, embutido no esporte está a competição que glorifica só os vencedores, e o capital entra com as multinacionais que divulgam esses atletas e seus produtos, deixando de lado as classes oprimidas. Enquanto o ato educativo tende a uma conscientização, o esporte coage para a alienação.

As investigações que são feitas, visam exclusivamente ao treinamento desportivo de uma camada seletiva e não é dada nenhuma importância para os problemas fundamentais da Educação Física escolar.

Pelo que se pode ver o problema da Educação Física é grave não só na formação do profissional mas também na atuação em seu campo de trabalho.

Como vimos através das citações de alguns autores, o ensino das técnicas tem sido o principal referencial dos profissionais, ficando de lado o ensino das habilidades motoras e melhorias das capacidades físicas.

Segundo Rosadas (1984), "os educadores tem que observar o aluno de uma forma global, mediante às características afetivo-social, cognitiva e psicomotora. Não é somente ao bom aluno, aquele que participa e encontra facilidade em executar sua tarefas, que nós devemos prestar maior atenção."

A gama de oportunidades que são proporcionadas no contato professor-aluno é imensa e as metas a serem desenvolvidas infinitas no tocante à criança normal ou especial. A aprendizagem está relacionada diretamente com a atenção, motivação do aluno e interação deste com o professor. É importante o professor saber ordenar prioritariamente essas metas, observando sempre os parâmetros bio-psico-sociais que regem, vertical e transversalmente, o desenvolvimento da criança e saber aplicá-los convenientemente.

O profissional para ser capacitado a tal tarefa tão responsável deve ter esse conhecimento adquirido na graduação, cursos de extensão, etc, e que é uma falha no Brasil, onde a lei garante a atuação dos profissionais de Educação Física para atuarem nas escolas de 1º. e 2º. graus e eles só se deparam com crianças de classes especiais atuam na maioria das vezes pela própria intuição, pois é isento dos currículos da maioria das faculdades de Educação Física disciplina destinadas ao estudo dos aspectos dos diferentes tipos de deficiência. Um dado que pode contribuir nesse sentido, é a reforma curricular que inclui as disciplinas específicas que abordam os problemas das deficiências.

Frente a esse preocupação tornar-se necessário verificar o nível de preparação do profissional de Educação Física que atua com crianças de classes especiais, pois supõe-se que o trabalho a este nível exige conhecimentos específicos e metodologia diferenciada.

Essa preparação é entendida como disciplinas específicas do curso de graduação, cursos de extensão universitária, estágios, tempo de experiências e adequação do conteúdo programático desenvolvido. Meios que dotam o profissional de conhecimentos técnicos sobre a área das deficiências e problemas de aprendizagem, uma vez que estas alterações têm influência sobre o desenvolvimento motor.

Partindo da premissa que os profissionais de Educação Física não são adequadamente preparados nos cursos de graduação e que também não se especializam com relação ao trabalho com crianças com problemas de desenvolvimento, levantamos a hipótese de que as atividades que são desenvolvidas com essas crianças não diferem significativamente daquelas que são realizadas com crianças "normais".

Os métodos para verificarmos esta hipótese serão as observações das aulas desenvolvidas nas duas situações, a realização de entrevistas e aplicação de um questionário, apresentado em anexo.

MATERIAL E METHODS

R E S U L T A D O S

1 - a) Onde você se formou?

b) A quanto tempo está formado?

c) Quai seu tempo de experiência com ciclo básico?

d) Realizou cursos de extensão nessa área?

Respostas: a) 20 profissionais formaram-se em faculdades particulares do Estado de São Paulo; 5 profissionais formaram-se em Universidades Estaduais de São Paulo; 3 formaram-se em Universidades Federais no Rio Grande do Sul; 2 formaram-se na Universidade de Londrina no Paraná.

b) 15 dos profissionais, foram formados até 1986 e o restante, de 1987 à 1989.

c) Dos profissionais formados a mais de 5 anos, a experiência é maior, tendo o mais experiente 10 de atuação e o menos experiente 3 meses.

d) 21 dos profissionais não realizaram cursos de extensão e 9 realizaram.

2 - Qual seu plano de curso?

Resposta: 23 profissionais preferem a prática desportiva; 7 professores preferem outras modalidades como: recreação, ginástica e dança.

3 - Qual sua estratégia de ensino utilizada?

Respostas: 22 profissionais utilizam voz de comando (conhecimentos dirigidos); 8 profissionais utilizam tentativa e depois conhecimentos dirigidos.

4 - a) Você busca um desenvolvimento da motricidade nas crianças?

b) Qual seu objetivo de trabalho?

Respostas: a) Todos os profissionais visam a motricidade das crianças.

b) 18 professores tem também como objetivo desenvolver a socialização e 12 professores desenvolver o cognitivo.

5 - Tendo em vista que a criança na fase escolar (1a à 4a série) está no auge do seu egocentrismo, qual sua postura perante as respostas oferecidas pelos alunos?

Respostas: 23 professores chamam a atenção do aluno quando necessários; 7 professores não se manifestam.

6 - Qual o critério de avaliação para a inclusão do aluno na classe especial?

Respostas: 15 professores disseram que a inclusão do aluno na classe especial é através de testes psicológicos; o restante dos professores disseram que o próprio professor é quem detecta o problema na sala de aula.

7 - As crianças apresentam dificuldades de aprendizagem? De qual tipo?

Respostas: 29 professores responderam que as crianças de classes especiais apresentam dificuldades de aprendizagem e um professor disse que não há diferença.

Quatorze professores relacionaram esse dificuldade com atraso mental e 16 professores disseram ser por falta de atenção do aluno.

8 - Quem levanta essas dificuldades?

- E o professor?
- E a orientadora pedagógica?
- Outros profissionais?

Respostas: 16 professores responderam que quem levanta as dificuldades dos alunos é o professor; 7 disseram ser a orientadora pedagógica e os outros 7, acham que são por outros profissionais.

9 - As dificuldades são apresentadas pelos pais no ingresso da criança na escola?

Resposta: 17 profissionais falaram que os pais não alertam da dificuldade dos filhos no ingresso dos mesmos na escola, por falta de informação. Já 13 acharam que sim.

10 - É provado que essas crianças são consideradas de classes especiais, ou são por alguma causa apresentada como: rebeldia, agressividade, liderança de grupo negativa, muito emotivas, ligeiro atraso mental, etc?

Resposta: 22 professores disseram que essas crianças são enviadas para a classe especial, por apresentarem características rebeldes e 8 professores disseram que são por testes.

11 - Tendo em vista sua experiência profissional, quais as restrições que você faria a respeito das pedagogias aplicadas às classes especiais e regulares, fazendo uma interligação entre os dois tópicos?

Resposta: Quanto à pedagogia de ensino para ambas as classes, 24 profissionais aplicam a mesma pedagogia, e 6 professores disseram que as atividades devem ser mais detalhadas para a classe especial, portanto aplicam pedagogias diferentes.

12 - a) As atividades planejadas para as crianças com dificuldades de aprendizagem, são iguais às de classes regulares?

b) Qual o critério utilizado para compatibilizar as atividades com a idade das crianças?

Respostas: a) 29 professores dão as mesmas atividades para ambas as turmas e um professor dá atividades diferentes.

b) Todos os profissionais responderam que o grau de dificuldade é o determinante para compatibilizar a atividade com a idade das crianças, embora varie muito de criança para criança.

13 - Se as atividades forem iguais para as duas turmas, o rendimento delas também é o mesmo (comparação entre classes especiais e regulares)?

Resposta: Dos 29 professores que aplicam as mesmas atividades, 3 responderam que são iguais e 26 professores disseram que as crianças de classes especiais são mais lentas.

14 - Qual o nível de atenção e o tempo de reação das crianças de classes especiais nas aulas de Educação Física, quando comparado com as crianças de classes regulares?

Respostas: 28 professores disseram que o nível de atenção e o tempo de reação das crianças de classes especiais são mais lentos quando comparados com as crianças de classes regulares, e 2 professores não notaram diferenças.

15 - Por observação sua nas aulas, como você enquadra suas crianças de classes especiais com condições de realizarem aulas junto com as crianças de classes regulares?

Resposta: 17 professores mostraram-se a favor de realizarem aulas juntas para as duas turmas, com objetivo de integração; 13 professores foram contra, pois disseram que atrapalha o rendimento das duas turmas.

D I S C U S S A D

Ào analisarmos os resultados obtidos nas avaliações de 30 professores de Educação Física que atuam com crianças de classes regulares e especiais, verifitamos que:

A grande maioria dos profissionais de Educação Física que atuam com crianças de classes especiais, não realizaram curso de extensão.

Esses dados demonstram que a maioria dos profissionais não estão adequadamente preparados para o trabalho que desenvolvem.

O que ocorre na prática é que o profissional ingressa no mercado de trabalho apenas com os conhecimentos adquiridos no curso de graduação, o que é em muitos casos insuficiente para um pleno exercício profissional com as classes especiais.

Outro fato a destacar é que as empresas, clubes, escolas particulares, etc, priorizam e valorizam mais o profissional com experiência prática, em detrimento daquele qualificado teoricamente.

Os profissionais que dominam as técnicas desportivas e sabem explorá-las, são privilegiados. Isso os afastam dos cursos de especialização. E os professores que se dedicam à Educação Física escolar, são mal remunerados, precisando atuar em várias escolas, e com isso não tem a chance de realizarem cursos de aperfeiçoamento profissional.

Cavalcanti (1990), e outros autores, afirmam que o profissional deve engressar no campo da pesquisa, só assim poderá responder às reais expectativas e necessidades da população com a qual interage.

Rubem Alves (1986), faz um alerta no campo das pesquisas. Segundo o autor, muitas vezes esses estudos não respondem à necessidade da sociedade, mais sim à necessidade de se obter títulos por parte dos pesquisadores.

À respeito da atuação dos profissionais, a abordagem desenvolvimentista que relaciona Educação Física com desenvolvimento motor, vem a favor da totalidade dos profissionais, os quais tem seus trabalhos voltados para a motricidade da criança.

Pellegrine (1988), também é a favor da Educação Física do movimento, isto é, preocupação com o motor, envez de Educação Física através do movimento com preocupações voltadas para outras áreas.

Le Roulch (1962), fala da insubstituibilidade da Educação Física nos primeiros anos de escolaridades e afirma:

"A Educação Física é um instrumento que regula o comportamento motor da criança."

É um comentário bastante crítico atualmente na Educação Física. Há a preocupação de se estabelecer os objetivos da Educação Física em busca de um objeto de estudo autêntico.

O que se tem visto e discutido é a motricidade humana, o estudo do homem em movimento e suas relações intrínsecas, defendido por autores como Manuel Sérgio (1985), Parlebas (1987), Santim (1989).

Já a abordagem desenvolvimentista defendida por pesquisadores na área de desenvolvimento motor, mostra uma Educação Física com objetivos voltados para o domínio da motricidade, defendendo talvez também o lado do lazer em movimento.

Notamos através dos resultados que o profissional tem na sua maioria programas voltados para o domínio motor.

Visto que o profissional tem a preocupação com a motricidade da criança, ele erra quando utiliza o esporte para fins competitivos.

C O N C L U S A O

R E F E R E N C I A S B I B L I O G R A F I C A S

- 1- CAVALCANTI, Romualdo. Regulamentação da profissão. *Tornar*. Corpo e Movimento. Associação dos Professores de Educação Física de São Paulo, 1990.
- 2- CHAVES, M. M. *Saudade e Sistema*. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- 3- CRUICKSHANK, W.M. & JOHNSON, O. A educação da criança e do jovem excepcional. Porto Alegre. Editora Globo, 1995.
- 4- FONSECA, Vitor da & Mendes, Nelson. Escola, escola, quem és tu? Perspectiva psicomotora do desenvolvimento humano. Porto Alegre. Artes Médicas, 1987.
- 5- FREIRE, João Batista. Educação do corpo inteiro. Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo. Sapiens, 1989.
- 6- GALLAHUE, D. L. *Development Movement Experiences for Children*. New York. John Wiley & Sons, 1982.
- 7- GARRISON, K., C. Kingston, A. J., & Bernard, H. W. *Psicología da criança*. 2a ed. São Paulo. IBRASA, 1974.
- 8- GESELL, A. As fases do desenvolvimento humano. Rio de Janeiro - Fundação Getúlio Vargas, 1985.
- 9- GUISELINI, Mauro Antônio. Programa de Atividade Física entre Pais e Filhos em idade Pré-Escolar. São Paulo, 1984.
- 10- LE BOUCH, Y. *La Educación por el Movimiento en la Edad Escolar*. Buenos Aires. Paidos, 1969.

- 11- MANUEL, Sérgio. Para uma Epistemologia da Motricidade Humana. Tese de Doutorado. Universidade Técnica de Lisboa, Portugal. ISEF, 1985.
- 12- MEDINA, João Paulo Subirá. A Educação Física Cuida do corpo... e Mente. Campinas. Papirus, 1986.
- 13- MOREIRA, Wagner Wey. Prática de Educação Física na Universidade. Campinas. UNICAMP, 1985. Tese de mestrado.
- 14- OLIVEIRA, J. M. G. de... in Passos, Solange C.E. Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília. Editora UNB, 1988.
- 15- PARLERAS, Pierre. Perspectivas para uma Educação Física Moderna. Málaga. UNISPORT Andalucia, 1987.
- 16- PELLEGRINI, Ana Maria... in Passos, Solange C.E. Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília. Editora UNB, 1988.
- 17- ROSADAS, S. Educação Física Especial. Fundamentos da Avaliação e Aplicabilidade de Programas Sensórios Motores em Deficientes. Rio de Janeiro. O Livro Médico 1984.
- 18- ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo. Editore Brasileiense, 1986.
- 19- SANTIN, Silvino... in Passos, S. C. E. Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília. Editora UNB, 1988.

- 20- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho. São Paulo. Cortez Editora e autores associados, 1995.
- 21- SOSTER, J. T. Testagem de um Programa de Educação Física de Desenvolvimento de Habilidades Psicomotoras para Crianças da 1a. série do 1o. grau. Porto Alegre, 1982.
- 22- TAHL, Go. A formação do professor de Educação Física e a pesquisa. Revista corpo e movimento, pg 17, 1988.
- 23- TAHL, G. Educação Física na Pré-Escola e nas quatro primeiras séries do ensino de 1o. grau: Uma abordagem Desenvolvimentista. São Paulo, USF, 1987.

ANEXO

QUESTIONARIO

1. a) Onde você se formou ?
b) A quanto tempo está formado ?
c) Qual seu tempo de experiência com ciclo básico ?
d) Realizou cursos de extensão nesta área ?
2. Qual seu plano de curso ?
3. Qual sua estratégia de ensino utilizada ?
4. a) Você busca um desenvolvimento da motricidade nas crianças ?
b) Qual seu objetivo de trabalho ?
5. Tendo em vista que a criança na fase escolar (1a. à 4a. série) está no auge do seu egocentrismo, qual sua postura perante as respostas oferecidas pelos alunos ?
6. Qual o critério de avaliação para a inclusão do aluno na classe especial ?
7. As crianças apresentam dificuldades de aprendizagem ? De qual tipo ?

8. Quem levanta essas dificuldades:

- a) É a professora ?
- b) É a orientadora pedagógica ?
- c) Outros profissionais ?

9. As dificuldades são apresentadas pelos pais no ingresso da criança na escola ?

10. É provado que essas crianças são consideradas de classes especiais, ou são por alguma causa apresentada como: rebeldia, agressividade, liderança de grupo negativa, muito emotivas, ligeiro atraso mental, etc ?

11. Tendo em vista sua experiência profissional, quais as restrições que você faria a respeito das pedagogias aplicadas às classes especiais e regulares, fazendo uma interligação entre os dois tópicos ?

12. a) As atividades planejadas para as crianças com dificuldades de aprendizagem, são iguais às de classes regulares ?

b) Qual o critério utilizado para compatibilizar as atividades com a idade das crianças ?

13. Se as atividades forem iguais para as duas turmas, o rendimento delas também é o mesmo (comparação entre classes especiais e regulares) ?

14. Qual o nível de atenção e o tempo de reação das crianças de classes especiais nas aulas de Educação Física, quando comparado com as crianças de classes regulares ?

15. Por observação sua nas aulas, como você enquadre suas crianças de classes especiais com condições de realizarem aulas junto com as crianças de classes regulares ?

Gustavo Góes

aluna

orientador

Prof. Dr. ADEMIR DE MARCO
Chefe do Depto de Fundamentos
Palco-Sociais na Educação Física
Matr. 8136 - FEF / UNICAMP